Pierre Verger nomeará parque ambiental

Paloma Jacobina

Está mais próximo o sonho dos ambientalistas de transformar a sub-bacia de Mata Escura, uma área de 32 hectares de mata e nascentes naturais, em uma reserva ambiental que receberá o nome de Parque Socioambiental Pierre Verger. Ontem, um grupo formado por membros das comunidades situadas no entorno da área, representantes de órgãos públicos e técnicos de diversas áreas fizeram uma vista a três pontos estratégicos do entorno da área para iniciar um trabalho de conscientização e união de forças em torno do projeto.

Por coincidência, a visita aconteceu no dia em que o fotógrafo e etnólogo Pierre Verger completaria 102 anos de nascimento. Foi a primeira em que praticamente todos os parceiros do projeto fizeram juntos um reconhecimento da área - começou no Terreiro Bate Folha, seguiu para a Escola Estadual Marcia Mércia e terminou no Centro de Tratamento de Animais Silvestres (Cetras). A unidade do Ibama será um importante ponto de apoio e aproximação da comunidade com o projeto, inclusive na recuperação dos animais debilitados e no levantamento científico da fauna e flora do parque.

A proposta é do Laboratório de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais, que é coordenada pela Uneb e Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Tem um orçamento inicial estipulado em R$85 mil e total de US$1 milhão, que serão utilizados para delimitação de área, infra-estrutura das residências situadas no entorno do parque e a criação de equipamentos sociais para treinamento e requalificação da população com treinamento profissional e disponibilização de cursos profissionalizantes. Os recursos para a iniciação do projeto já foram conseguidos junto à Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia.

"A idéia é envolver toda a comunidade em um projeto de recuperação e preservação do parque, mas também de articulação das demandas sociais, culturais, econômicas e ambientais", explicou o geógrafo e doutor em geografia Alcides dos Santos Caldas, que é um dos coordenadores do projeto. O fortalecimento da proposta, que depende da criação de um projeto de lei municipal que determine a criação do parque, é garantido pelo engajamento do Centro de Recursos Ambientais (CRA), do Jardim Botânico, das escolas municipais das comunidades, de secretarias municipais, da Fundação Pierre Verger e até do Exército Brasileiro.